

BREVES REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Elaine Benedito da Silva¹
Andreza Tacyana Felix Carvalho²

INTRODUÇÃO

É notório os constantes problemas e consequências oriundos a partir da degradação do meio ambiente pela ação humana. Tais problemas podem ser amenizados pelo caminho da educação, uma vez que a mesma se conceitua por ensinar, instruir, construir, transmitir conhecimento de forma contínua.

Conforme Brandão (2004), entende-se que a educação está presente em todos os lugares, em casa, na rua, na igreja, na escola, todos os dias a vida é misturada com a educação. E, sendo a escola um agente educativo, onde objetiva-se formar cidadãos conscientes, ela pode ser um espaço que pode contribuir para uma eficaz educação ambiental.

No Brasil, a Lei Federal nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, destaca que a educação ambiental escolar é aquela que deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições públicas e privadas, sendo uma prática educativa contínua, integrada e permanente envolvendo todas as modalidades de ensino formal. Contudo, segundo Brasil (2001), a concretude de ações educativas ambientais é um grande desafio para a educação, uma vez que a escola deve ir além das teorias, informações e conceitos, se propondo a trabalhar com atitudes, formação de valores, com ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos.

Desse modo, observa-se que o desenvolvimento da educação ambiental escolar de forma interdisciplinar enfrenta ainda diversos desafios pois, como cita Alcântara (2006), o maior obstáculo que os educadores ambientais enfrentam é ruptura das barreiras e paradigmas e a introdução da educação ambiental escolar de forma operante e eficaz. Portanto, para a concretização das práticas de educação ambiental escolar, é preciso que haja espaço, adesão e motivação por parte dos gestores da escola, bem como do corpo docente para um plausível desenvolvimento da educação ambiental nas modalidades de ensino.

Sobre isto, destaca-se que a geografia como disciplina escolar exerce um papel de grande relevância para a concretude de práticas ambientais pois, por ter como objeto de estudo as relações espaciais do homem para com a natureza, pode despertar nos alunos a percepção e a conscientização ambiental e fazê-los com isso, compreender e sentir esta relação construindo senso crítico e tornando-os protagonistas da preservação do meio ambiente.

¹ Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, emafalda30@gmail.com

² Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus Pau dos Ferros*. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Espaço, Ensino e Ciências Humanas - GEPEECH e do Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos – Negecart da UERN. E-mail: andrezafelix@uern.br.

Por fim, a partir de uma breve abordagem histórica sobre a relevância do desenvolvimento da educação ambiental e seus propósitos e finalidades de aplicação no âmbito escolar, este trabalho tem como objetivo discutir de forma reflexiva sobre as perspectivas e desafios do ensino da educação ambiental na disciplina de Geografia.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa exploratória, descritiva e interpretativa que está fundamentada basicamente através de revisão bibliográfica e documental sobre o objeto desta pesquisa, bem como, sobre temas e conceitos relevantes para a mesma. Trata-se de uma pesquisa de cunho reflexivo sobre o ensino da educação ambiental na geografia escolar, aonde para o alcance dos resultados foram feitas análises mediante leituras referidas a temática em questão.

Conceituando meio ambiente e Educação Ambiental

O conceito de meio ambiente é bastante diverso, abrangente e vasto. A Lei Federal nº 6.938/81, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil, define este como o conjunto de condições, leis, influências, e interações de ordem química, física e biológica, que permite, abrigar e reger a vida em todas as suas formas. De acordo com Reigota (1994), o meio ambiente é o lugar onde há uma dinamicidade interativa entre os aspectos naturais e sociais. Ou seja, a interatividade entre o meio natural e social, onde ambos atuam no processo de transformação na natureza e na sociedade.

Para uma melhor compreensão do que é educação ambiental, Reigota (1994) cita que é necessário entender o conceito de meio ambiente, este que por sua vez, está frequentemente presente nos discursos das mídias sociais, de políticos, de livros didáticos, na música, nas encenações teatrais, no cinema, nos temas de reflexões religiosas e, dos que defendem a preservação ambiental.

Para enveredar numa disposição para preservação do meio ambiente, a educação ambiental torna-se agente de grande relevância transformadora da sensibilidade ambiental pois, através dela pode-se trabalhar os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes e competências voltada para a conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. De acordo com Dias (2004), a educação ambiental trata-se de um processo onde as pessoas aprendem como funciona a dinamicidade, os processos do meio ambiente, tendo a consciência da dependência do mesmo, para manutenção da vida terrestre, e de que ele é afetado e como os cidadãos promove a sua sustentabilidade. Este tipo de abordagem faz com que cada cidadão possa construir as suas próprias concepções, podendo inclusive, trilhar o caminho da educação ambiental.

Assim, considerando os conceitos supracitados, pode-se então considerar que a educação ambiental é um processo de aprendizado, uma construção de conhecimentos, onde visa a compreensão das pessoas sobre a importância do meio ambiente, e mediante essa compreensão, objetiva-se suscitar em cada cidadão uma consciência ambiental, bem como atitudes, ações, em defesa e preservação ambientais.

Breve histórico e objetivos da Educação Ambiental

Ao longo da história da humanidade, o ser humano vem degradando o meio ambiente de diversas formas. Diante disso, foi surgindo uma preocupação em preservá-lo, buscando soluções e medidas preventivas, sendo umas das soluções dadas, desenvolver a educação ambiental. Dias (2004), em seu livro ‘Educação Ambiental Princípios e Práticas’, faz um resgate histórico da educação ambiental, e aponta ações e possibilidades para o desenvolvimento da mesma.

Reigota (1994), aborda a educação ambiental, do ponto de vista educativo; Leff (2002), envereda a problemática da educação ambiental pelo caminho dos saberes ambientais, demonstrando sua preocupação com as questões ambientais. No ano de 1968, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, realizou um estudo comparativo em alguns países em relação ao trabalho de como é desenvolvido concretamente a temática ambiental na escola, e com o diagnóstico resultante desse estudo, foi formulado algumas propostas relevantes, tais como: “(...) a Educação ambiental não deve tornar-se uma disciplina, e sim interdisciplinar, e que por “ ambiente “compreende-se a interatividade do entorno físico com os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos” BRASIL (2001).

Já no ano de 1972, durante a Conferência de Estocolmo, foi discutida a importância da ação educativa nas questões ambientais. Em 1977 aconteceu a conferência intergovernamental de educação ambiental na Geórgia, onde foi definido os objetivos da educação ambiental, tendo o ensino formal como um dos eixos fundamental para alcançar esses objetivos. Já no ano de 1987, realizou-se a Conferência Internacional sobre Educação e Formação Ambiental em Moscou, em que chegou-se à conclusão da necessidade da introdução da educação ambiental nos sistemas de educação nos países.

Segundo Reigota (1994), na conferência de Belgrado, realizada em 1975, foi redigida uma carta elencando as motivações e propósitos da Educação Ambiental, a saber: conscientização e conhecimento holístico, a fim de despertar e tornar perceptível nos indivíduos os problemas ambientais, fazendo-os perceber que devem cuidar e preservar o meio ambiente, bem como a responsabilidade acerca de tais problemas. Cabe aqui destacar, conforme Dias (2004), a Declaração da Organização das Nações Unidas - ONU sobre o meio ambiente humano em que foram estabelecidas orientações e princípios à humanidade, para preservação e melhoria do meio ambiente, foram ao todo 23 princípios, entre eles vale ressaltar o enunciado onde diz que, o homem tem a reponsabilidade especial de preservar o patrimônio ambiental, pois o mesmo se encontra em perigo, devido a fatores diversos.

Segundo Brasil (2001) e Leff (2002), na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Brasil e, conhecida como Rio-92, foi firmado o “tratado” de educação ambiental para as sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Além desses eventos, muitos outros foram realizados em âmbito internacional, a saber: a Conferencia de Tbilisi, ocorrida em 1977, o Seminário Latino-Americano de Educação Ambiental ocorrido na Argentina em 1988, e a Conferencia de Thessaloníki (Tessalônica, Grécia, 1998). E também nacional, sendo relevante mencionar o Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para Educação Ambiental, ocorrido na cidade de Brasília em 1991, e a I Conferência Nacional de Educação Ambiental - CNEA, realizada também em Brasília no ano de 1997, cada um trazendo discussões com o objetivo de analisar a problemática ambiental, como também buscar soluções viáveis, mediante a educação ambiental.

Neste sentido, destaca-se ainda, em âmbito internacional a realização da Rio +20, evento que ocorreu em 2012 no Rio de Janeiro – Brasil, que mobilizou as comunidades de diversos países para traçarem objetivos e metas para ações ambientais e desenvolvimento sustentável no

mundo. Além da consciência ambiental, defende-se que é necessário uma atitude comportamental, ou seja, sentimentos, valores, e um profundo empenho em proteger e cuidar do meio ambiente, evitando algumas práticas cotidianas que o afeta este ambiente negativamente, e para isso faz-se necessário a sensibilização ambiental.

A Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999 aponta que a Educação Ambiental deve garantir a compreensão e as informações ambientais, estimular e fortalecer a consciência crítica, bem como a participação individual, coletiva e responsável dos cidadãos, para a preservação ambiental, e motivar a cooperação entre as diversas regiões do país, a fim de construir uma sociedade ambientalmente equilibrada. Reigota (1994) diz que a promoção da educação ambiental por meio de orientações e técnicas pode ajudar os indivíduos a terem competência para lidarem com os problemas ambientais, bem como, capacidade de avaliar projetos viáveis para preservação ambiental e suscitar a participação ativa das pessoas são também propósitos da Educação ambiental.

No mais, pode-se dizer que os objetivos acima mencionados, são relevantes, mas é preciso colocar na cotidianidade, sair das reflexões e teorias e partir para a praticidade, uma vez que, só é possível a preservação do meio ambiente quando de fato as práticas de educação ambiental forem concretizadas.

Geografia escolar e o ensino da Educação Ambiental no Brasil

Segundo Dias (2004), a Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei Federal nº 9.795/99, assegura que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente nas modalidades de ensino do processo formativo, seja formal ou informal. É válido ressaltar que, conforme Brasil (2001), em relação aos conteúdos sobre meio ambiente eles são integrados ao currículo por meio da transversalidade, ou seja, serão discutidos e debatidos nas variadas áreas do conhecimento, de maneira que sejam introduzidas todas as práticas educativas.

Diante das afirmações supracitada, percebe-se a importância da aplicação da educação ambiental no ambiente escolar. Nesse espaço educativo pode-se desenvolver, de forma criativa e participativa práticas educativas para preservar e cuidar do meio ambiente, tornando os alunos conhecedores da relevância ambiental para a sobrevivência humana, uma vez que, a escola tem a incumbência de formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

A escola pode ser um lugar onde se pode fomentar, suscitar e despertar nos alunos o interesse pelo meio ambiente. Nesse espaço, pode-se seguramente surgir ideias, projetos, meios que visem à proteção e preservação ambiental. Para tanto, é necessário instigar nos alunos ao longo dos anos iniciais, questionamentos, reflexões e enfatizar a importância de cuidar do meio ambiente, favorecendo e oportunizando o aluno, através dessa temática ambiental, externar sua criatividade.

É sabido que a educação ambiental deve estar incluída nas modalidades de ensino e presente de forma interdisciplinar, ou seja, a educação ambiental não é disciplina específica, ela deve interagir com todas as disciplinas, com temas que proporcionem o envolvimento das mesmas, porém, é válido ressaltar ainda, essa fragilidade no ensino em algumas escolas. Segundo Guimarães (2007), as escolas não possuem uma estrutura adequada para ações interdisciplinares, encontra-se muitos obstáculos para realizar atividades conjuntas entre o corpo docente.

Somando-se a isto, existe ainda uma cultura de isolamentos entre as diferentes áreas do conhecimento. Outro aspecto que vale ressaltar é que a educação ambiental escolar é somente lembrada em datas dedicada ao meio ambiente ou quando a escola se dispõe a dedicar uma

semana para realizar atividades ambientais, restringindo a educação ambiental somente em uma simples semana, onde se deveria ser frequentemente e cotidianamente ser refletida em sala de aula, seja em aula expositiva ou lúdica.

O papel do educador, é de fundamental importância para que a educação ambiental seja desenvolvida com êxito. Para que os mesmos realizem práticas educativas ambientais, é primordial que exista uma formação qualificada para tal finalidade, é de fundamental relevância oferecer cursos de capacitação para os professores, cursos esses que deixá-los-ia preparados para inserir e abordar nas suas disciplinas ministradas, adequando os conteúdos à temática ambiental. As áreas de ciências naturais, geografia e história são as tradicionais parceiras para desenvolver temas ambientais, mas as demais áreas têm também a sua relevância, língua portuguesa, matemática, artes, educação física, cada uma pode contribuir dentro da sua especificidade para que o aluno tenha uma visão integrada do meio ambiente. Brasil (2001))

A geografia é a disciplina escolar que une o entendimento do social com o natural, ou seja, com essa interatividade, pode-se compreender a sociedade humana com sua produção e consumo, bem como suas geopolíticas e seu perfil demográfico com o mundo físico, isto é, a biosfera e seus ecossistemas. Sobre isto, Stefanello (2008) cita que a geografia escolar é uma área do conhecimento que integra a educação geral, abrange conteúdos da ciência geográfica e, conseqüentemente de outros campos do saber, o que lhe confere muitas possibilidades para a interdisciplinaridade; o que conforme Vesentini (2009), uma vez desenvolvendo a compreensão da dinamicidade do social com o natural, o aluno desenvolve o seu senso crítico, e compreende que é preciso e urgente a preservação do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino da educação ambiental no âmbito da geografia escolar possibilita aos professores de geografia suscitarem nos alunos, uma análise ambiental em escala local, e motivá-los a diagnosticar os principais problemas ambientais urbanos e rurais. Os alunos podem fazer algumas observações, a saber: analisar e localizar onde é depositado o lixo coletado do bairro e pesquisar se traz conseqüências a população. Verificar se na cidade há indústrias que desprendem poluentes, se o espaço urbano é arborizado, investigar como é o consumo da água, averiguar a questão do saneamento básico.

Essas e outras tantas observações podem junto à escola e à comunidade, pensar em alternativas possíveis e viáveis de realizar para conservação ambiental com a orientação do professor, os alunos podem realizar campanhas educativas ambientais, fazendo a população conhecedora e consciente do quão importante é a preservação e manutenção do meio ambiente.

É interessante que os professores ativarem a percepção dos alunos para a ocorrência dos fenômenos naturais. Pedir que acordem mais cedo para observar o nascer do sol e depois relatar essa experiência e, posteriormente, o professor pode enfatizar a importância do sol para os seres vivos. Outra sugestão é para os alunos observarem o céu a noite, observando as estrelas e a lua, propiciando assim, reflexão e descobertas.

Ainda sobre isto, o professor juntamente com a escola e permissão dos pais pode realizar uma aula de campo pela cidade com os alunos, e fazerem um mapeamento da quantidade de espécies de árvores predominantes, ou mesmo observar se há arborização. Caso não tenha, pode-se solicitar a secretária do meio ambiente da cidade em parceria com a escola mudas de plantas para cultivar nos locais mais adequados da cidade.

É relevante que os temas trabalhados sejam transversais, associando-os a outras disciplinas podendo inclusive, serem trabalhados através da poesia, dança, pinturas, desenhos,

teatro, cordéis, enfim são meios que instiga a criatividade do aluno numa perspectiva de despertá-los para um interesse pelas questões ambientais. Percebe-se, então que há uma variedade de opções para se desenvolver a educação ambiental no espaço escolar, no entanto é necessário motivação e participação da escola, dos alunos, professores e da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação ambiental em âmbito escolar, como ferramenta para preservar e prevenir os problemas ambientais, ainda é um desafio pois, são encontrados muitos percalços para atingir os objetivos almejados. Contudo, há possibilidades de ser bem desenvolvida, mediante metodologias, planejamentos e práticas pedagógicas. Pelas trilhas do ensino de educação ambiental no contexto da geografia escolar será possível contribuir para a manutenção e preservação ambiental, desde que haja empenho, colaboração e motivação por parte da escola, dos professores, alunos e comunidade. Colocando em prática as atividades e práticas pedagógicas ambientais. Despertando nos alunos a consciência e a importância do meio ambiente para a sobrevivência dos seres vivos. Essa pesquisa pode contribuir para um despertar ambiental em escolas que superficialmente trabalham com os alunos a temática ambiental.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação ambiental. Escola.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, V. **Inserção curricular da Educação Ambiental**. Curitiba. IESDE Brasil S.A, 2006.
- BRANDÃO, C.R.. **O que é educação**. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.
- BRASIL, Decreto N°938/81, Art. 3° de 31 de agosto de 1981. Brasília, DF, 1981. Disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/arquivos/46_10112008050406.pdf. Acesso em: 07 de dez. de 2018.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**. Meio ambiente. Brasília, 2001.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental**. Princípios e práticas. 9.ed. São Paulo. Gaia, 2004.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 8.ed. Campinas; Papiros, 2007
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 1°. ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.
- STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. Curitiba: Editora Ibpex, 2008.
- VISENTINI, J. W. **Repensando a Geografia Escolar para o século XXI**. São Paulo, Plêiade, 2009.